



UEPB

Universidade
Estadual da Paraíba

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-CAMPUS III
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

PATRÍCIA DA SILVA ARAÚJO

**ASPECTOS DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O APRENDIZADO: Relato de
Experiência no Estágio Supervisionado**

GUARABIRA-PB

2016

PATRÍCIA DA SILVA ARAÚJO

**ASPECTOS DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O APRENDIZADO: Relato de
Experiência no Estágio Supervisionado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Aurenísia Coutinho Ivo

GUARABIRA-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A658a Araújo, Patrícia da Silva

Aspectos da ludicidade na educação infantil como contribuição para o aprendizado: [manuscrito] : relato de experiência no estágio supervisionado / Patricia da Silva Araújo. - 2016.

28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Aurenisia Coutinho Ivo, Departamento de Educação".

1. Criança 2. Ludicidade 3. Educação Infantil. I. Título.

21. ed. CDD 372.12

PATRÍCIA DA SILVA ARAÚJO

**ASPECTOS DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O APRENDIZADO: Relato de
Experiência no Estágio Supervisionado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 19/05/2016

BANCA EXAMINADORA

Aurenísia C. Ivo

Prof^ª. Ms. Aurenísia Coutinho Ivo/CH/UEPB
(Orientadora)

Vanusa Valério dos Santos

Prof^ª. Esp. Vanusa Valério dos Santos/CH/UEPB
(Examinadora)

Débora Regina Fernandes Benício

Prof^ª. Ms. Débora Regina Fernandes Benício/CH/UEPB
(Examinadora)

*A Deus que é autor de toda a vida, a minha família
que é meu alicerce incondicional, a meus pais, meus
exemplos de vida e virtude,
DEDICO...*

AGRADECIMENTOS

O maior agradecimento a Deus, pois sem ele nada sou.

Agradeço em especial aos meus pais, João e Severina, pelo trabalho, dedicação, esforço e amor incondicional ofertado no sentido de tornar-me uma pessoa sempre melhor.

Aos meus irmãos, Roberto e Ronaldo, por todo incentivo e apoio a mim oferecidos.

Ao meu esposo, Elson, que sempre me incentivou a lutar por meus objetivos.

Às minhas grandes amigas Eliziane, Jacielba, Laize, Deysi, Andreza, Edilane e Suellen, as quais me proporcionam indescritíveis momentos de felicidade.

Aos meus professores da Educação Básica e Ensino Superior, que marcaram minha vida de forma positiva e que tanto contribuíram para minha formação.

Aos meus colegas da turma de Pedagogia 2011.1 noturno.

À professora Aurenisia Coutinho Ivo pela atenção, paciência, disponibilidade e orientações a mim proporcionadas.

A todos, muitíssimo obrigada!

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado. ”

Rubens Alves

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Situando a Educação Infantil.....	11
2.2 Algumas concepções do conceito de criança	12
2.3 A Criança: corpo e movimento.....	13
2.4 O papel da ludicidade na educação infantil como possibilidades educacionais	15
3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
5 REFERENCIAL METODOLÓGICO	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
ABSTRACT	27
REFERÊNCIAS	27

ASPECTOS DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O APRENDIZADO: Relato de Experiência no Estágio Supervisionado

PATRÍCIA DA SILVA ARAÚJO*

RESUMO

O presente artigo apresenta reflexões acerca da ludicidade na Educação Infantil como contribuição para aquisição da aprendizagem. Essas reflexões são fomentadas pelo relato da vivência efetivada na oportunidade do Estágio Supervisionado realizado na creche do Quarto Batalhão de Polícia Militar, localizada no município de Guarabira-PB. Apresentaram-se relatos da aplicabilidade de atividades de intervenção através de práticas lúdicas. Objetivou-se discutir a contribuição das Atividades Lúdicas na Educação Infantil. Para isso, são apresentadas discussões embasadas em documentos que versam sobre a Educação Infantil e a Ludicidade, como, os Parâmetros Nacionais de Qualidade Para a Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Além de uma metodologia baseada em técnicas de observação, pesquisas bibliográficas e aplicabilidade de Atividades Lúdicas, como, a Contação de História e o Teatro de Fantoches. Mediante as análises e reflexões desenvolvidas, destacou-se a importância do Lúdico como ferramenta criativa e inovadora que contribui, pois, para o desenvolvimento pleno das crianças, uma vez que se observou um grande interesse das crianças na prática desenvolvida na Creche no tocante à aplicabilidade de Atividades Lúdicas.

Palavras-Chave: Criança. Ludicidade. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda alguns aspectos da ludicidade na Educação Infantil como contribuição para o aprendizado, através do relato de experiência no Estágio Supervisionado. O mesmo foi um dos resultados da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, realizado na Creche do Quarto batalhão da Polícia Militar no ano de 2014.

* Aluna concluinte do curso de Pedagogia da UEPB- Campus III- e-mail: patricia_-araujo01@hotmail.com

Abordaremos ao longo desse trabalho um breve histórico sobre a Educação Infantil, algumas concepções do conceito de criança, bem como aspectos da ludicidade como contribuição para uma aprendizagem significativa na Educação Infantil. Evidenciaremos relatos de experiências vivenciadas ao longo do estágio em Educação Infantil.

Torna-se intrinsecamente importante a perspectiva de contemplar, a realidade observada no cotidiano e no relato de vários profissionais, momentos nos quais se possam desenvolver práticas embasadas na ludicidade, utilizando todos os aspectos e elementos necessários e/ou disponíveis ao desenvolvimento integral da criança, a exemplo da contação de histórias e do teatro com fantoches.

Foi, portanto, diante dessa sistemática, que foram levadas, para o espaço educativo, propostas didáticas lúdicas, movidas também pela observação no campo de pesquisa, nas quais constatou-se que as tentativas de práticas que envolviam o teatro e as histórias infantis, muitas vezes, aconteciam de maneira não sistematizadas e sem planejamento, ou quando planejadas, a preocupação maior era com a alfabetização, a exemplo de ensinar as crianças a reconhecer as letras, palavras e o alfabeto.

A pesquisa consistiu em refletir a importância do Lúdico para a Educação Infantil tomando como estratégia mediadora duas áreas importantes: A contação de história e o teatro (fantoches) para possibilitar à criança desenvolver seu mundo imaginário e sua fantasia, como sendo as primeiras grandes realizações das crianças em relação a sua aprendizagem. Por isso, foram utilizadas abordagens de alguns documentos que versam sobre a Educação Infantil, como o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, documentos que contribuem de forma clara para a abordagem da temática discutida no respectivo trabalho.

Para contribuir nas discussões, foram apresentados Relatos de Experiências originados da prática de estágio desenvolvida, bem como pesquisas bibliográficas diversas as quais serviram de base teórico-metodológica para a organização dos estudos. Assim, foram abordadas questões pertinentes à Ludicidade e à aplicabilidade de atividades lúdicas, como a contação de história e o teatro de fantoches como meio de colaborar positivamente no processo de construção das aprendizagens das crianças na Educação Infantil.

Buscando concretizar na prática o que os estudos e pesquisas diversas nos mostram acerca da Ludicidade na Educação Infantil, percebe-se que o trabalho nessa etapa de ensino não pode se ocupar ou se desenvolver unicamente com o objetivo de escolarizar as atividades

propostas para essa fase, deixando como segundo plano as brincadeiras, o faz de conta, os jogos do imaginar e recriar coisas e situações do cotidiano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Situando a Educação Infantil

À luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) a Educação Infantil é classificada como a primeira etapa da educação básica. De acordo com a LDB a Educação Infantil tem como finalidade “O desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (LDB, 1996, p.21).

De acordo com Oliveira (2011), a Educação Infantil surgiu como uma instituição assistencial que tinha o objetivo de suprir as necessidades da criança, mantendo as práticas educativas geradas por uma visão assistencialista da educação e do ensino.

Com base em algumas pesquisas, no Brasil, inicialmente, a Educação Infantil surgiu através de creches e pré-escolas como produto da revolução industrial. O crescimento da industrialização e da urbanização contribuiu para o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho. Devido a esta realidade, as creches e as pré-escolas eram cada vez mais procuradas por operárias e empregadas domésticas. As crianças, por sua vez, que ficavam horas distantes das mães precisavam ser cuidadas; as creches supriam essas necessidades para a classe trabalhadora, estabelecendo-se, assim, sua principal finalidade: a assistencialista.

Oliveira (2011) esclarece que o processo de urbanização do Brasil ocorreu na década de 70 e 80, bem como a entrada da mulher no mercado de trabalho. Com isso ocorreu o crescimento do atendimento educacional, com destaque ao atendimento de crianças de 4 a 6 anos, e em 1980 o crescimento da assistência de crianças de 0 a 3 anos.

Segundo a autora supracitada, algumas posições históricas em face da Educação Infantil sobrevivem até os dias atuais, pois essa etapa da educação básica ainda é vista de maneira assistencialista, baseada em um caráter compensatório ou educacional nas atividades desenvolvidas. Pode-se, por exemplo, comprovar essa problemática pela prática de muitas mães que encaminham seus filhos a creches para que elas possam trabalhar fora.

No entanto, o debate acerca da renovação pedagógica da visão da Educação Infantil na sociedade foi se modificando com o tempo, já que atualmente a criança é entendida, conforme o volume 1 do Referencial Curricular Para a Educação Infantil (RCNEI) como um ser sócio

histórico dotado de direitos e, dessa maneira, capaz de constituir relações sociais em diversas instâncias.

Ainda de acordo com Oliveira (2011), a mudança que vem sendo construída desde a década de 70, através das mulheres, no tocante a melhores condições de escolaridade de seus filhos e à luta por creches e também no que diz respeito ao desenvolvimento de investigações no âmbito da psicologia, da pedagogia, das didáticas específicas, pôde dar um salto entre um conceito mais assistencialista de guarda das crianças nas instituições para uma concepção de formação integral da criança, através do cuidar e do educar.

Isso significa dizer que os moldes que antes caracterizavam as instituições de Educação Infantil com um patamar puramente assistencialista vêm dando lugar a outras funções destinadas à Pré-escola. Práticas lúdicas, didáticas diversas e constituídas a partir do binômio cuidar e educação formam, nesse contexto, a base central das práticas desenvolvidas na Educação Infantil.

2.2 Algumas concepções do conceito de criança

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época (RCNEI, 2001, p. 21).

Nesse contexto, os Parâmetros Nacionais de Qualidade Para a Educação Infantil *apud* Brasil (1994a, p.13) apresentam mais uma concepção de criança enquanto ser social e histórico quando fala que a criança é um:

Sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele (BRASIL, 1994a).

Dessa forma, entende-se que a criança, assim como qualquer ser humano, é um ser social e histórico, que faz parte de um núcleo familiar, que está inserida na sociedade com uma determinada cultura em certo momento histórico.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo

e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2013, p.86).

Diante disso, entende-se que sendo por si só um ser lúdico, a criança transforma e constrói e reconstrói o mundo ao seu redor com características próprias, através de sua imaginação. Dessa forma, estabelece através de práticas distintas e diversificadas vínculos afetivos que criam situações prazerosas de aprendizagem.

Assim, compreender, conhecer e reconhecer particularmente o jeito que cada criança tem de estar no mundo e viver o mundo é um grande desafio para os profissionais em educação. E, por mais que haja ciências que auxiliem a compreensão do universo da criança, desvendá-lo não é tarefa fácil, pois cada criança tem o seu jeito próprio de viver e compreender o mundo a sua volta.

2.3 A Criança: corpo e movimento

No universo que forma a Educação Infantil é possível a identificação de diferentes formas de linguagens expressivas e comunicativas. Essas linguagens são representadas através do movimento do corpo da criança. De acordo com o RCNEI, o movimento é a forma que a criança tem de conhecer o mundo; além de ser a primeira forma de expressão é também uma forma de comunicação, exploração e busca de conhecimento.

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos (BRASIL, 1998 p.18).

Diante disso, pode-se citar a brincadeira de roda como exemplo de atividade que incentiva o movimento da criança. Sendo uma atividade lúdica bastante popular e conhecida, nela, as crianças, de mãos dadas, cantam uma cantiga seguindo o que sugere a música, como girar, pular, levantar ou abaixar. Assim, através de atividades nesse segmento as crianças aprendem a coordenar movimentos com o ritmo e os comandos sugeridos pela cantiga.

Entende-se que é tendência de o ser humano não ficar parado, mas se movimentar, aprender e explorar o espaço; e a escola, nesse contexto, tem colocado as crianças em situações que, muitas vezes, as limitam nos quatro ângulos de uma mesa. E conforme afirma o

RCNEI, o movimento da criança tem grande importância do ponto de vista físico, cognitivo, social e afetivo para o desenvolvimento da criança como um todo.

Percebe-se, pois, que durante a vivência com as crianças de creches e pré-escolas é necessário que se utilizem músicas e atividades diversas a fim de se trabalhar os movimentos do corpo. Como exemplo de músicas trabalhadas, podem-se citar: “O sapo não lava o pé”, “Se você está contente”, “Caranguejo”, “A barata mentirosa”, “Fui ao mercado”, dentre outras músicas e cantigas de roda que instiguem as crianças a desenvolverem movimentos diversos com o corpo. Afinal, música na Educação Infantil proporciona uma linguagem simples, dinâmica e divertida, podendo ser utilizada juntamente no teatro, quando se busca a expressão corporal de maneira viva e interativa.

Na prática de estágio desenvolvida, uma das principais atividades realizadas foi o teatro apresentado a partir de fantoches. Através do teatro abordou-se o tema “Animais de Nossa Fauna”, objetivando conhecer e reconhecer alguns animais e criar possibilidades de criação através da fantasia e das formas de recontar e recriar situações que traziam personagens do cotidiano das crianças.

Como nos apresenta Lowenfeld e Brittain (1970, p.115), "a arte pode contribuir imensamente para o desenvolvimento da criança, pois é através da interação da criança como o meio que se inicia a aprendizagem". Com uma atuação pedagógica e lúdica, as atividades como teatro, música e dança contribuem para enriquecer o desenvolvimento da criança em suas potencialidades diversas. Para a criança, a arte é uma possibilidade de se expressar, pois a natureza da criança é lidar com o mundo de forma lúdica e, portanto, divertida para ela.

Nesse contexto, entende-se que os contos infantis favorecem o desenvolvimento da imaginação, emoção e sentimentos das crianças de maneira prazerosa e significativa. Dessa forma, as histórias e os contos infantis permitem que as crianças aprendam a ouvir, contar e recontar uma história através de sua criatividade, auxiliando, pois, em seus desenvolvimentos cognitivos gerais.

Portanto, mediante discussões apresentadas pelo RCNEI, entende-se que a Educação Infantil deve respeitar as etapas de desenvolvimento e o movimento da criança, como também observar que, quanto menor for a criança, de mais movimento ela precisa. O movimento no sentido de conhecer as coisas que estão próximas, no sentido de conhecer o seu próprio corpo.

De acordo com o RCNEI,

A dimensão subjetiva do movimento deve ser contemplada e acolhida em todas as situações do dia-a-dia na instituição de educação infantil,

possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para se expressar e se comunicar. Além disso, é possível criar, intencionalmente, oportunidades para que as crianças se apropriem dos significados expressivos do movimento (BRASIL, 2008 p.21).

Diante disso, entende-se, portanto, que o ambiente no qual a criança será inserida, seja ele qual for, precisa proporcionar relações interpessoais positivas, e os educadores devem buscar uma abordagem integrada, enxergando a criança em sua totalidade

2.4 O papel da ludicidade na educação infantil como possibilidades educacionais

Luckesi (2005) assegura em seus estudos que a Ludicidade não se restringe a atividades objetivas que podem ser representadas sociológica e culturalmente como atividades lúdicas, pois, de acordo com sua concepção, a Ludicidade é um estado de consciência onde a experiência é vivenciada como estado de plenitude, ou seja, a Ludicidade, nessa perspectiva, é tida como uma prática interna e integral.

De acordo com Cardoso (2008), a palavra Lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Os jogos, as brincadeiras, o uso de brinquedos, divertimentos, passatempos enquanto instrumentos pedagógicos estão inclusos nesse contexto do aprender através do “brincar”. Dessa maneira, as atividades Lúdicas promovem uma vivência plena da expressividade das crianças, a exemplo das atividades que foram realizadas com as crianças na creche em que a prática de estágio foi desenvolvida: contação de história e o teatro (fantoche).

Segundo Oliveira (1985), a ludicidade é um recurso para a construção de aprendizagens espontâneas. E já que a Educação Infantil é uma fase em que as crianças com espontaneidade vivenciam seu mundo interior e descobrem um novo mundo, o ambiente pedagógico precisa oferecer metodologias de ensino baseado na educação significativa que corresponda a sua fase de desenvolvimento, como também os recursos didáticos e pedagógicos que aproximam melhor a criança do processo de aprendizagem.

Valle (2008) apresenta, nesses aspectos, que entre as práticas educativas muito produtivas estão a criatividade, a ludicidade e os jogos. Ela conceitua a Ludicidade como sendo uma prática que ajuda as crianças a apreenderem os conteúdos de maneira mais dinâmica.

Ludicidade é envolver-se numa atividade, utilizando objetos, em geral brinquedos, que trazem prazer à criança. Neste contexto, o papel do professor seria ajudar o aluno a aprender novos conteúdos com o uso de estratégias e atividades prazerosas (VALLE, 2008, p.10).

A autora ainda afirma que “o brincar é uma atividade que propicia o desenvolvimento e a imaginação da criança, uma vez que brincando a criança tende a realizar, no plano simbólico, as ações do mundo adulto” (VALLE, 2008, p 10). Dessa forma, a aprendizagem pode acontecer de diversas maneiras na sala de aula: de forma tradicional ou de forma lúdica. O Lúdico pode ser aplicado a diversos contextos, pois pode ser caracterizado como espontâneo, funcional e satisfatório e, capaz, portanto, de contribuir significativamente no desenvolvimento das habilidades cognitivas gerais da criança.

Assim, as Atividades Lúdicas podem ser consideradas como uma proposta pedagógica a disposição do educador que está interessado que as crianças desenvolvam suas habilidades de forma autônoma, com a finalidade de tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso e eficaz.

Conforme afirmado anteriormente, a Educação Infantil é a primeira fase escolar da vida da criança e compreende a creche e pré-escola. É nela que estão presentes momentos relevantes para a vida da criança, ou seja, para o seu desenvolvimento pleno enquanto pessoa. Por isso a educação deve acontecer prazerosamente proporcionando que as crianças descubram o mundo em sua volta e descubra a si mesma.

Segundo Vygotsky (1989), o Lúdico influencia significativamente no desenvolvimento da criança. Afinal, através da atividade lúdica as crianças constroem novas descobertas, desenvolvem e enriquecem a personalidade. O ensino de forma lúdica permite, de acordo com o autor, que o educando assuma o papel de participante fundamental para a construção do seu próprio conhecimento. A perspectiva lúdica de ensino, segundo ele, promove um desenvolvimento cognitivo, dinâmico e satisfatório.

Nesse sentido, as atividades lúdicas aplicadas à prática pedagógica criam um mecanismo eficaz para o desenvolvimento significativo da aprendizagem. A esse respeito Piaget (1998) diz que a atividade lúdica é praticamente um berço obrigatório de atividades intelectuais da criança, sendo, dessa maneira, simplesmente, indispensável à prática educativa.

O autor supracitado ainda assegura que em praticamente todas as atividades do desenvolvimento do ser humano, os jogos e as brincadeiras estão presentes de forma sistemática. A partir dessa ideia, é possível compreender que os momentos lúdicos promovem aos indivíduos a possibilidade de desenvolver a sua criatividade e imaginação.

Nesse contexto, no ambiente escolar as atividades lúdico-pedagógicas são muito importantes visto que auxiliam na construção do conhecimento e do desenvolvimento pessoal, social, cognitivo e psicomotor, possibilitando, pois, vivências e descobertas, e oportunizando o conhecimento do “eu”.

Luckesi se posiciona a esse respeito, defendendo que:

[...] Ludicidade, a meu ver, é um fenômeno interno do sujeito, que possui manifestações no exterior. Assim, ludicidade foi e está sendo entendida por mim a partir do lugar interno do sujeito (2005, p.9).

Dessa forma, as brincadeiras, o uso de brinquedos e os jogos oportunizam a realização de atividades individuais e coletivas, promovendo o desenvolvimento de habilidades básicas para a aquisição de novos conhecimentos para o aprender e o viver, e ao aprender a viver junto.

Nessa perspectiva, o RCNEI apresenta que o lúdico está fortemente ligado à prática do educar, cuidar e o brincar, já a Ludicidade se mostra capaz de promover o desenvolvimento da criança com mais facilidade e de maneira mais eficaz e divertida.

Esse documento ainda discute que, nas instituições de Educação Infantil, o cuidado também deve fazer parte do processo educativo e que isso pode ocorrer em diversos momentos: na hora do banho, mostrando às crianças os cuidados que devem ser tomados com a higiene, como também na hora da comida, explicando para os pequenos o quanto é importante manter uma alimentação saudável.

Dessa forma, na perspectiva lúdica, o brincar é considerado como uma linguagem essencial da criança, que está concretamente ligada às suas vivências diárias, pois é uma atividade completa em que as crianças vão expressar toda a possibilidade de estar no mundo. E a brincadeira propicia a criação de uma nova relação entre situações de pensamento e situações reais, promovendo o processo de socialização das crianças.

De acordo com o RCNEI,

É no brincar que a criança conhece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações (BRASIL, 2001, p.28).

Conforme apresenta o RCNEI, é através de um jogo, por exemplo, que a criança aprende a agir numa esfera cognitivista, sendo livre para determinar suas próprias ações. O brinquedo estimula a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança, proporcionando o desenvolvimento da linguagem do pensamento, da concentração e da atenção.

Dessa maneira, brincando ou jogando a criança terá a oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação social e profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades perceptuais

psicomotoras. Entende-se, pois, que brincando a criança se desenvolve, constrói, aprende e se torna operativa.

Nesses aspectos, o educador a partir de sua prática de ensino deve proporcionar ao educando uma aprendizagem emancipatória, através do planejamento de situações lúdicas em que a criança vivenciará experiências de construção e reconstrução de saberes existentes no seu mundo real, bem como significativas interações sociais.

Nessa discussão, segundo o RCNEI a ação do educador de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmo e aos outros, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os demais.

Apesar disso, é importante destacar, que uma aula com metodologias lúdicas não é caracterizada apenas pelo uso de jogos, brinquedos e brincadeiras, mas pela plenitude da vivência que a atividade lúdica propiciou, assim como coloca Luckesi (1998). Assumir uma postura lúdica significa agir com sensibilidade, envolvimento; implica não somente uma atitude cognitiva, mas principalmente uma atitude afetiva e de entrega verdadeira ao momento.

Conforme coloca Luckesi (2000), o que caracteriza a atividade lúdica é a plenitude da experiência que ela propicia a quem a pratica. É uma atividade em que o sujeito se entrega à experiência sem restrição, de qualquer tipo especialmente as mentais, que, usualmente, tem por base juízos pré-concebidos sobre coisas e práticas humana.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A creche em que a prática de estágio foi desenvolvida está localizada na rua João Batista Galvão - Conjunto Clovis Bezerra, Guarabira-Pb. Foi fundada por militares e atualmente é administrada através da parceria entre a Polícia Militar e a prefeitura do município de Guarabira, que contribui fornecendo a parte da alimentação e material didático utilizado pelas crianças. A creche é dirigida pela Sargento Mauricélia de Sousa Santos.

No campo de pesquisa, o corpo docente é composto por seis monitoras que possuem formações que se estendem desde o ensino médio e o magistério até o ensino superior incompleto. Já o corpo discente é composto por um total de 80 crianças regularmente

matriculadas na faixa etária de 2 a 5 anos de idade; em sua maioria oriundas de famílias carentes da região.

A instituição conta com dois espaços pedagógicos amplos e confortáveis, com boa iluminação e ventilação. Cada um desses espaços possui banheiro de uso exclusivo das crianças, com instalações adequadas a faixa etária. Na creche não há dormitório, contudo dispõe de colchões que são organizados no chão da sala para que as crianças possam repousar.

O mobiliário da creche é composto de armários, prateleiras, bancadas, murais, mesas e cadeiras (compatíveis ao uso infantil, em alturas e dimensões adequadas para tal, possibilitando e favorecendo sua independência e organização).

A creche possui uma sala para diretoria; uma cozinha em que funciona áreas de preparo alimentício, distribuição e lavagem dos utensílios da cozinha, com comunicação direta com o refeitório; possui também despensa, um banheiro para funcionários e uma área ampla para recreação na parte externa da creche. Na instituição há duas merendeiras e duas auxiliares para os serviços gerais.

No espaço externo da creche onde se encontram o balanço, o “escorrega”, a caixa de areia e o pátio, as monitoras apresentavam jogos e brincadeiras de caráter sistematizado ou espontâneo. Nas brincadeiras dirigidas, as monitoras auxiliavam a distribuição das funções. Contudo, observou-se que a autonomia das crianças foi sempre respeitada.

4 REFERENCIAL METODOLÓGICO

A referida pesquisa teve uma metodologia baseada em técnicas de observação, pesquisas bibliográficas, aplicabilidade de Atividades Lúdicas e o relato de experiência vivenciada na creche. Portanto através do referido estudo, obtivemos subsídios para a realização deste trabalho, para tanto recorreremos a vários autores que abordam o tema em estudo, e assim nos auxiliaram a construir o trabalho apontando resultados.

As Atividades Lúdicas podem ser consideradas como uma proposta eficiente na construção da aprendizagem, pois inserem a criança em diferentes contextos sociais. A aprendizagem experimental na educação da criança é concebida como ferramenta pedagógica que apresenta o divertimento e o prazer como fontes de motivação ao aprendizado, garantindo que as tarefas apresentadas sejam sempre significativas.

A vivência na creche foi realizada em sete visitas de observação e de intervenção didática. A turma em que o estágio foi desenvolvido era composta de dezoito crianças da pré-

escola que demonstraram tranquilidade na convivência entre si. Na prática, houve o apoio de duas monitoras que auxiliavam a professora responsável pela sala.

Através da constatação de que o teatro (fantoques) e a contação de histórias não eram realizados com frequência naquele ambiente, buscou-se oferecer às crianças atividades que lhes despertassem sonhos e emoções, criação e recriação de diversas realidades. As crianças demonstraram total aceitação quanto ao envolvimento com as atividades lúdicas propostas na oportunidade do estágio. Houve em todos os casos participação e grande alegria visível nas crianças.

A possibilidade de trabalhar com tais atividades ofereceu condições de se perceber o quê e o como trabalhar as vivências lúdicas e atrativas as quais buscam aproximar o entendimento sobre as teorias estudadas no tocante ao aspecto da ludicidade e a efetiva atuação na prática de alguns elementos desse campo de conhecimento, como na Educação Infantil.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio supervisionado é uma experiência ímpar na vida do futuro docente. É nele que o estudante de Licenciatura entra em contato com a realidade escolar. O estágio possibilita a busca de uma maneira mais propícia de conciliar teoria e prática, rompendo com o antagonismo existente entre essas duas etapas do contexto de aprendizagem: a teoria, de um lado, e a prática, de outro.

A esse respeito, Saviani (2008) afirma que:

Percebemos, então, que o que se opõe de modo excludente à teoria não é a prática, mas o ativismo do mesmo modo que o que se opõe de modo excludente à prática é o verbalismo e não a teoria. Pois o ativismo é a prática sem a teoria e o verbalismo é a teoria sem a prática. Isto é: o verbalismo é o falar por falar, o blá-blá-blá, o culto da palavra oca; e o ativismo é a ação pela ação, a prática cega, o agir sem rumo claro, a prática sem objetivo (SAVIANI, 2008, p.128).

O estágio deve proporcionar aos estagiários a possibilidade de desenvolver habilidades relativas ao seu futuro profissional, como: dinamismo, capacidade de planejar, executar e avaliar ações educativas, facilidade no relacionamento, bom desempenho metodológico, postura ética, assiduidade, pontualidade, conhecimento da gestão educacional, postura profissional e etc.

Andrade (2004) se posiciona acerca do estágio afirmando que:

O estágio permite a integração da teoria e da prática – o encontro do geral com o particular, do conceitual com o concreto, do virtual com o real. É, portanto, o estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência – fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2004, p.2).

Assim, sendo considerado como uma vivência prática e realista o estágio permite aplicar conhecimentos adquiridos durante a permanência na universidade reconhecida como campo real de possibilidades, que proporciona condições satisfatórias para aquisição da referida experiência.

Segundo a resolução 068/ 2015 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Estadual da Paraíba o Estágio é obrigatório para a conclusão do curso de licenciatura plena, conforme a redação do artigo 64.

A partir das atividades realizadas no Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi oferecida a possibilidade de compreender o desenvolvimento e a aprendizagem de cada criança, através das Atividades Lúdicas desenvolvidas, pois elas promovem a geração de realidades diferenciadas, algumas delas presentes também em outros contextos fora da creche.

Inicialmente para que a proposta de intervenção fosse efetivada realizou-se a observação do perfil das crianças atendidas na creche no decorrer das visitas, bem como, das propostas de atividades lúdicas desenvolvidas pelas monitoras.

A atuação afetiva da professora e das monitoras em relação às crianças; demonstrou-se muito cuidadosa e assistencial, pelas relações afetivas (individualizadas ou coletivas), e pela promoção de cuidados básicos de saúde, higiene, alimentação por exemplo.

Nesse aspecto, vale ressaltar que acerca do cuidado na instituição de Educação Infantil o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) esclarece que:

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (1998, p.24).

Na prática de estágio, as crianças interagiam de forma positiva durante a exposição do teatro. Respondiam e faziam perguntas aos personagens da estória, participavam cantando e dançando as músicas propostas durante as apresentações.

A esse respeito, Ferreira (2002) assegura que:

As crianças desenvolvem a expressão oral e artística. Os fantoches são um permanente convite à imaginação criadora, a incursões no reino do faz-de-conta. Transmite aos espectadores beleza, alegria e ritmo. [...] O teatro de bonecos educa a audição. Ensina a criança a prestar atenção ao mundo sonoro, a ouvir com interesse o que os outros falam, a perceber a beleza da música e do ritmo (FERREIRA, 2002, p.13).

De acordo com a autora supracitada, através do teatro as crianças entram em um mundo de fantasia e imaginação, e, assim como os outros jogos de dramatização e faz de conta, criam um mundo mágico que fascina as crianças. Essa experiência promove, segundo a autora, o desenvolvimento integral e construção da identidade da criança.

A autora ainda assegura que, em meio ao jogo simbólico, é possível introduz a contação de história através de algumas leituras que aproximem as crianças com o mundo das palavras de forma lúdica, sem o rigor do ensino e memorização do conteúdo. Afinal, as atividades lúdicas permitem que as crianças aprendam de forma espontânea e prazerosa.

. Na creche na qual a vivência do Estágio foi desenvolvida, nem sempre as monitoras usavam as mesas e as cadeiras, pois era aproveitado o espaço da sala para que as crianças brincassem livremente e praticassem atividades dirigidas, a exemplo da corrida do Saci, brincadeira que trabalha a coordenação motora, o equilíbrio e a velocidade.

De acordo com BLOWER,

O espaço adquire identidade, passa a ser reconhecido como ambiente, através da atribuição de um valor simbólico, que a este é referido por quem à experiência; este ambiente interage com o indivíduo e a ele proporciona identificação, segurança, equilíbrio e orientação; ou sentimentos adversos como não apropriação, medo, insegurança, desequilíbrio e desorientação (BLOWER, 2008 p.116).

Percebe-se, dessa maneira, que o espaço e a organização do ambiente de vivências educacionais contribuem significativamente para a aprendizagem da criança, pois criam uma identidade do grupo que ocupa aquele espaço, além de promover a autonomia das crianças.

As atividades de intervenção desenvolvidas no campo de pesquisa foram baseadas na contação de histórias e teatro (fantoche). Após as primeiras semanas de observação do espaço

e do perfil das crianças, se percebeu que se tratava de um lugar favorável para proposta que fora planejada, pois práticas lúdicas nesse seguimento de ensino facilitam os processos de socialização, comunicação, expressão e um mergulho no mundo mais íntimo da criança.

Entende-se que, nesse contexto, a magia da descoberta proporciona, desde a infância, experiências transformadoras. Além disso, o desenvolvimento da imaginação contribui para facilitar a expressividade das ideias e sentimentos das crianças. Afinal, imaginar e fantasiar são aptidões que devem ser incentivadas desde a infância, pois permitem que as mesmas descubram valores, além de oportunizar a aprendizagem, a compreensão e a transformação dos conhecimentos ao seu redor.

Durante a vivência do Estágio, na roda de contação de história, o livro trabalhado foi “O Pequeno Polegar” um antigo conto Europeu que foi recontado pelo escritor francês Charles Perrault. O mesmo versa sobre uma família de camponeses pobres, com sete filhos ainda crianças para criar. O filho caçula nasceu tão pequenininho e fraquinho que precisou de sorte sobreviver. Ganhou, por isso, o apelido de Pequeno Polegar. Ele era pequeno, porém muito esperto; sempre aprendendo brincadeiras novas com seus irmãos.

Na prática, foi claramente notável o prazer que as crianças demonstravam ao ouvir as histórias. E, tendo em vista que as narrativas facilitam a aproximação e a consolidação dos vínculos afetivos, constatou uma sistemática contribuição no desenvolvimento de cada uma. Ao longo da leitura a maioria das crianças prestava bastante atenção ao desenrolar da história. Todos muito curiosos sempre querendo ver as imagens, que eram mostradas ao fim da leitura de cada página. Entusiasmados tentavam decifrar o final da história.

É nesse contexto que de acordo com Richter (2011), a imaginação fundamentada na percepção visual, plena e rigorosamente desenvolvida, é capaz de conduzir a criança à consideração do mundo enquanto espetáculo, enquanto panorama sintetizado pela abstração conceitual.

Ao visualizarem o livro, através da exposição das gravuras, as crianças faziam a leitura da imagem apresentada. Muitos queriam ver mais de perto, faziam perguntas, diziam qual dos personagens da história queriam ser. O envolvimento das crianças foi claramente perceptível e, durante a contação da história, foi notável, através desse envolvimento, o quanto importante é utilização da Literatura Infantil nas metodologias com as crianças, visto que ela possibilita que os pequenos criem um mundo próprio todo seu povoado de sonhos e fantasias.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada,

tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real (RODRIGUES, 2005, p.4).

Em outros momentos da prática quando foram desenvolvidas as atividades do teatro com fantoches utilizando animais da fauna brasileira, se buscou despertar nas crianças, a curiosidade, atenção e envolvimento. O teatro contava a história de um garoto que ganhara de sua mãe uma revista sobre animais, porém dentre os animais, havia alguns que o menino ainda não conhecia; então ele resolve mostrar sua revista para uma amiga a fim de que ela soubesse mais informações sobre aqueles animais que ele ainda não conhecia.

Por meio das palavras de Ferreira (2002) se observa, nesse contexto, que as atividades lúdicas assim como o teatro de fantoches, são consideradas como uma vivência de aprendizagem poderosa, pois inserem a criança em diferentes contextos sociais. A brincadeira pedagógica da prática teatral permite, assim, que a criança relacione a imaginação com a realidade, desenvolvendo-se de maneira sistemática e gradual.

Entende-se, dessa maneira, que a aprendizagem na educação da criança é concebida como ferramenta pedagógica que apresenta o divertimento e o prazer como fontes de motivação ao conhecimento, garantindo que as tarefas apresentadas sejam sempre proveitosas, já que formam ou são inspiradas em brincadeiras que fazem parte do cotidiano das crianças.

Assim, é importante que a ludicidade seja inserida definitivamente no ambiente escolar como metodologia de suporte para a ação docente, destinada à apropriação de habilidades e conhecimentos. Para tanto se faz necessário que os educadores estejam em constante atualização, a fim de que se adquiram cada vez mais metodologias com as quais se trabalharão as práticas lúdicas com as crianças.

A esse respeito, o RCNEI institui como passo fundamental para inserir a brincadeira no ambiente educativo, a importância de professores atualizados que percebam de forma clara os processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil. As atividades Lúdico-Pedagógicas, de acordo com esse documento, promovem a construção dos conhecimentos a partir de situações vivenciadas pelos participantes individualmente e coletivamente.

Entende-se, pois que um ambiente educativo lúdico é aquele em que o educando sente prazer em estudar. Para tanto o ambiente deve ser favorável para promoção da aprendizagem; um ambiente acolhedor não apenas para os educandos, mas também para os educadores e familiares dos educandos

Diante das experiências desenvolvidas no período de estágio, entendeu-se que aquelas práticas seriam apenas o início de uma caminhada de estudos das práxis educativas em uma área tão ampla de estudos, pesquisas e desafios.

Apesar disso, é importante destacar que cada momento vivido contribuiu significativamente para a reflexão de que é possível se realizar na Educação Infantil atividades lúdicas e proporcionar experiências plenas de aprendizagens que influenciem positivamente no desenvolvimento das crianças na pré-escola. É isso que esse trabalho procura relatar e refletir.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se neste trabalho de conclusão de curso apresentar, de forma sintética e objetiva, uma reflexão acerca da contribuição da ludicidade para a aquisição da aprendizagem na Educação Infantil, através do relato da experiência vivenciada a partir do Estágio Supervisionado na Educação Infantil do curso de Pedagogia da UEPB, Campus III.

A prática do Estágio Supervisionado em Educação Infantil do curso de Pedagogia da UEPB possibilitou a compreensão da importância imprescindível do trabalho com as crianças, e o quanto necessita de um envolvimento integral com as mesmas, especialmente quando se desenvolvem práticas voltadas efetivamente aos pequenos, no tocante ao imaginário, à fantasia e ao brincar livremente.

O Lúdico é caracterizado no presente trabalho como objeto metodológico que interliga o mundo em que a criança vive com a sua imaginação, criatividade e fantasia. Dessa forma, trabalhar no seguimento lúdico é importante porque é através dos jogos e brincadeiras que a criança desenvolve plenamente suas potencialidades.

Através da experiência enriquecedora que foi a vivência do estágio e a partir das pesquisas bibliográficas realizadas para a fomentação deste trabalho, se observou que a atividade lúdica é uma ferramenta criativa e inovadora; um autêntico laboratório de ensino que, permite ao docente compreender que a perspectiva de aprendizagem pode ser feita de uma maneira diferente daquela que é tradicionalmente vivenciada muitas vezes nas creches e pré-escolas; inclusive podendo ser ampliada como recurso em outras áreas de conhecimento como a Arte e a Literatura Infantil.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. É necessário, portanto, que haja a desmistificação em relação ao papel

das atividades lúdicas, que não podem ser vistas apenas como um passatempo. Pelo contrário, o brincar promove a autonomia da criança e facilita seu desenvolvimento pessoal, educacional e cognitivo como um todo.

Dessa maneira, o brincar, o imaginar o interiorizar-se num jogo infinito de possibilidades é a linguagem que as crianças usam para se manifestar, interagir com o outro e descobrir o mundo a sua volta, imaginando, criando e recriando estórias e situações do seu dia a dia.

As crianças com as quais se conviveu durante o desenvolvimento do estágio confirmaram o quanto é possível, através de um planejamento adequado, utilizar as atividades que envolvam a ludicidade para contribuir concretamente na busca do desenvolvimento infantil. Portanto reconhecemos que as crianças precisam ser incentivadas para que possam desenvolver novas habilidades, imaginação e autonomia, situação verificada no desenrolar do processo desenvolvido com o teatro e com a contação de histórias.

Nessa pesquisa foi possível evidenciar a importância das atividades lúdicas como base para um trabalho educativo sem o rigor da escolarização e do ensino em si, numa fase em que a criança precisa vivenciar com total interiorização todas as linguagens que remetem ao processo que já é presente em seu cotidiano, a ludicidade, os jogos, as brincadeiras.

Sendo assim, afirma-se que é através das amplas abordagens que se podem ajudar as crianças a terem liberdade e autonomia para construir seus conhecimentos de forma gradativa, mas eficaz e também sua identidade.

Reconhece-se que a pesquisa ainda não está encerrada, especialmente diante da grande amplitude que é o universo da ludicidade. Mas, apesar disso, se espera que o respectivo trabalho tenha contribuído para um repensar da postura de muitos profissionais, no que diz respeito à valorização do lúdico em suas práticas pedagógicas para o desenvolvimento mais significativo das aprendizagens das crianças.

ABSTRACT

This article presents reflections about the ludicity in the Childish Education as if contribution to the acquisition of learning. These reflections are encouraged through relate of the experience had during the supervised tour fulfilled at daycare of the Fourth Battalion of the Military Police, in Guarabira-Pb. It was shown relates of the applicability of activities of intervention through ludic practices. It had the objective to discuss the contribution of the Ludic Activities in the childish Education to this, it is shown discussions returned to the childish Education and Ludicity, National Parameters of Quality to the Childish Education and the National Curricular Referencial to the Childish Education: Besides a methodology based on technic of observation bibliograph researches and applicability of the Ludic Activities, as tell Histories and “theater of puppets”. In the presence of analysis and developed reflections,

stand out it self the importance of the Ludic like criative and innovator tool that contributes to the full development of the children in that it was observad a big interest of the children in the practice developed at daycare during to the applicability of Ludic Activities.

Key-words: Child. Ludicity. Childish Education.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas de. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**
In: Arnon de Andrade – Site Pessoal. Disponível em: <[http\\www.educ.ufrn.br\armon](http://www.educ.ufrn.br/armon)>.
Acesso em: 14 abr. 2016.

BLOWER, Héliide C. S. **O Lugar do Ambiente na Educação Infantil:** Estudo de Caso na Creche Doutor Paulo Niemeyer. Dissertação de Mestrado. PROARQ/FAU/UFRJ: Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL, LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96 – Disponível em:<[http\\www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 10 de abril de 2016.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 1v.: il.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para A Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade Para a Educação Infantil/Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/SEF V.01, 2006, p. 13.

_____, MEC, COEDI. Política Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1994a.

CARDOSO, M. C. **Baú de memórias:** representações de ludicidade de professores de educação infantil /Programa Pós-Graduação- Mestrado em Educação/FACED/UFBA. – 2008.170 f

FERREIRA, Idalina Ladeira. **Fantoches & Cia.** 2ed. São Paulo: Scipione, 2002.

LUCKESI, C. C. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade.** Cadernos de Pesquisa, do Núcleo de FACED/UFBA, vol. 2, n.21, 1998. p.28.

_____, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras:** uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

_____, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas** - uma abordagem a partir da experiência interna. Novembro de 2005. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade>>. Acesso em: 04 abr. de 2016.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora.** São Paulo: Mestre Jou, 1970.

OLIVEIRA, V.M. **O que é educação física.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil:** Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança:** imitação, jogo e sonho. Rio de Janeiro: Zanoar, 1988.

RICHTER, Denis. **O mapa mental no ensino de geografia:** concepções e propostas para o trabalho docente. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias.** Goiânia, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

VALLE, Tânia Gracy Martins. **Práticas educativas:** criatividade, ludicidade e jogos / Tânia Gracy Martins Valle, Vera Lúcia Messias Fialho Capellini In: Práticas em educação especial e

inclusiva na área da deficiência mental / Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (org.). – Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente**. 4ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1989.